

A Questão da Autoridade nos Processos Formativos: Considerações a Respeito de um Grupo de Estudos entre Calouros e Veteranos do Instituto de Química da UFG.

Jessé M. Q. Suárez^{1*} (IC), Amanda T. Naves¹ (PG), Agustina R. Echeverria¹ (PQ).

jm.suarez@uol.com.br

¹ Universidade Federal de Goiás – UFG.

Palavras Chave: Autoridade, Processos Educativos, Grupo de Estudos.

Introdução

Dentre os processos presentes na construção de uma sociedade, sem dúvida, um dos mais importantes é o educativo. Apesar de várias concepções a respeito, entendemos que a centralidade de tal processo está na apropriação do conhecimento cultural acumulado e produzido e na capacidade de construção do Ser moral, por meio da leitura de si e do mundo ao redor¹.

Partimos do pressuposto que este processo não se realiza de modo solitário e sim na coletividade. Sempre haverá uma mediação dos sujeitos mais experientes. A esses cabem participar da formação e até orientá-la, de modo que a aprendizagem e o desenvolvimento sejam os objetivos centrais.

Aqui emerge a discussão a respeito da autoridade como categoria fundamental no caminho da enculturação. Diferente das noções cotidianas que confundem autoridade com autoritarismo, esta pode ser definida como uma qualidade deferida a alguém em decorrência do reconhecimento da habilidade do mesmo. Nesse sentido, o poder da autoridade assentasse sob relações livres e de confiança, cuja finalidade é reconhecida pelos sujeitos da relação e é referente ao compromisso com a formação de consciências autônomas.

Com base em tais premissas, o presente trabalho analisa as potencialidades de um grupo de estudos (GE) entre alunos ingressantes (calouros) e veteranos do Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás, uma vez que este se apresenta como um espaço alternativo de formação.

Resultados e Discussão

O GE, criado em 2005 com vistas a corroborar com a aprendizagem de conceitos químicos por parte dos formandos em química, se configura como um espaço interativo e livre de discussão conceitual na universidade. A participação de todos é voluntária, e sua existência nos permite alguns apontamentos:

- Há certa confiabilidade e reconhecimento do GE, uma vez que calouros de um grupo, por vezes, se tornam veteranos na constituição do próximo;
- A participação de todos os integrantes demonstra um processo de tomada de consciência da

responsabilidade do aluno no processo educativo, visto que, o único retorno aos participantes é o crescimento intelectual, salvo no ano de 2009 em que a participação no GE foi vinculada a notas de uma disciplina. Tal fato desconfigurou a atividade. A autoridade conferida aos veteranos pelos calouros se converteu em uma relação autoritária, uma vez que um poder externo foi introduzido na relação se transformando em instrumento de controle (a nota);

- O padrão de interação predominante nas reuniões do GE se caracteriza por uma interatividade altamente dialógica, o que vai ao encontro das idéias de Vigotski e Bakhtin que concebem como fundamental e necessária a participação do outro na construção dos significados;
- Existe sim um tipo de hierarquia no GE, no entanto, não é de caráter institucional, nem autoritário, o que rompe com o modelo de escola no qual existem instâncias preestabelecidas. Isso favorece a partilha de conhecimentos dos envolvidos e provoca um ciclo de situações em que ora um membro do grupo é tutor, ora aprendiz.
- No GE os veteranos assumem papel de dirigentes, no entanto a voz e a participação dos calouros são, a todo o momento, estimuladas como condição necessária para o bom andamento das atividades.

Conclusões

A participação de sujeitos mais experientes e o reconhecimento de objetivos comuns a todos são condições *sine qua non* para o estabelecimento de uma autoridade libertadora, a única capaz de contribuir para a formação de um indivíduo autônomo, e não servil. O GE, enquanto espaço de discussão conceitual e socialização, traz em sua essência essa possibilidade, a fim de contribuir com o processo educativo na universidade.

Agradecimentos

ProGrad – UFG, CAPES.

¹ DAVIS, C. ;LUNA, S. *A questão da autoridade na educação*. Cad. Pesq. (76), fevereiro, 1991.

²ROURE, S. A. G. de, *A autoridade na educação contemporânea*. Goiânia, Editora UFG, 2009